



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 e 21 de maio de 2017

Notícias do Dia Economia

“Um futuro de homens e robôs”

Um futuro de homens e robôs / Tecnologia / Curso de Engenharia Mecânica / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / David Carlos Domingos / Brasil / McKinsey / China / Ford / Indústria 4.0 / Alemanha / Robótica / Fraunhofer IPK / Florianópolis / Inovação / Competitividade / Fiesc / Federação das Indústrias do Estado / Senai / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial / Santa Catarina / Internet / Coreia do Sul / Japão

Um futuro de homens e robôs

Para expert na Indústria 4.0, tecnologia criará vagas em ocupações que ainda estão surgindo

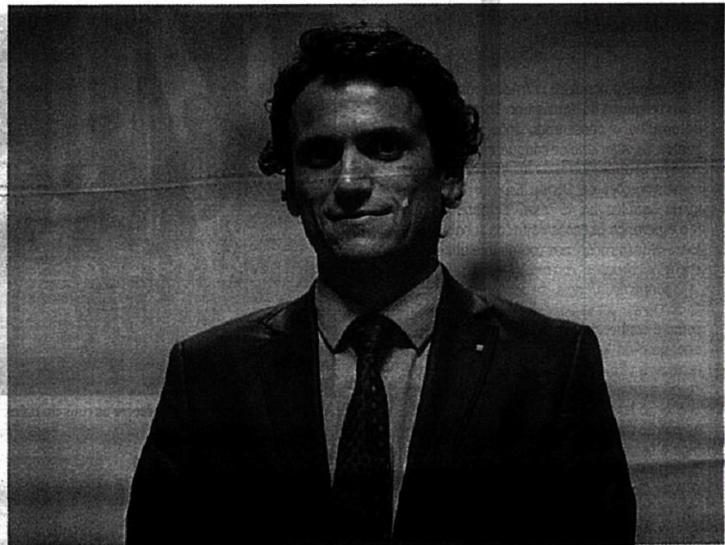
PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br

Engenheiro mecânico formado pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em 2005, David Carlos Domingos assume uma expressão preocupada quando lhe mostram uma reportagem de jornal dizendo que o Brasil é o quarto país onde os trabalhadores poderão perder mais vagas para os robôs nas próximas décadas. Recente estudo da empresa de consultoria americana McKinsey indica que 38% dos postos de trabalho poderiam ser automatizados – o que desempregaria, em números de hoje, 53,7 milhões de pessoas. A China é um exemplo de economia que vem trocando operários por máquinas, por causa da elevação média dos salários. Só numa fábrica de carros da Ford em Hangzhou já há 650 robôs montando estruturas de aço.

Esses dados poderiam assustar qualquer pessoa, mas Domingos trabalha com a chamada Indústria 4.0, e na Alemanha, o paraíso das tecnologias aplicadas à manufatura. Portanto, vê na robótica um dos caminhos para aprimorar os processos industriais, aumentar a produtividade no chão de fábrica – e gerar empregos em profissões que estão surgindo ou que ainda não existem. Uma curiosidade: dada a dificuldade e os riscos embutidos na convivência entre homem e máquina no mesmo ambiente laboral, um robô “com sentimento” (que para o que está fazendo a um simples toque no “corpo”) vem sendo desenvolvido para operar na indústria automobilística.

Habitado a ser sempre o primeiro da turma e nos concursos de que participou, David Domingos é gerente de operações da Fraunhofer IPK, em Berlim, que há quase 40 anos é referência na pesquisa aplicada e desenvolvimento de produtos e processos na área de manufatura, além de investir em novas soluções tecnológicas nos campos da medicina, transporte e segurança. Por isso, se admite a força futura dos robôs, ele também vê na inovação a oportunidade de criar mais postos de trabalho, já que outras ocupações vão surgir na esteira das novas tecnologias.

Em Florianópolis para participar da Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, realizada esta semana na Fiesc (Federação das Indústrias do Estado), Domingos aproveitou para rever colegas e conferir as parcerias da Fraunhofer com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em Santa Catarina. Uma delas é com a Biokrya Pesquisa e Desenvolvimento, empresa da Capital que projeta dispositivos para cirurgias minimamente invasivas e que cria, entre outros produtos, microestruturas para implantes dentários que ajudam a reduzir a adesão de bactérias à superfície do dente. ●



Aos 35 anos, engenheiro formado pela UFSC faz uma ponte entre a Alemanha e o Senai no Brasil

Saída é comprar tecnologia pronta

■ Doutor pela Universidade de Berlim, David Domingos pertence à geração que pensa com base na internet – das coisas, dos serviços, das pessoas –, na conectividade e nas máquinas inteligentes que estão transformando os processos de produção industrial. Para o Brasil, que na média ainda está no estágio 3.0 (onde se encontravam Coreia do Sul e Japão na década de 1970), a solução de curto prazo seria comprar tecnologias “maduras” (ou seja, já prontas, desenvolvidas) e implantá-las na indústria. Num segundo momento, Domingos sugere a adoção de uma estratégia clara para avançar neste campo, juntando os esforços dos governos, das universidades e das indústrias. Puxando para o caso catarinense, o ideal seria focar em setores fortes como a agroindústria e as empresas de metal-mecânica, têxtil e de óleo e gás.



Em breve, robôs vão cooperar com seres humanos a ponto de gravar e realizar movimentos a partir de gestos, sem a necessidade de programação. As fábricas serão mais inteligentes.”

David Carlos Domingos, gerente da Fraunhofer

Máquinas antigas, processos novos

■ O engenheiro também alerta que implantar conceitos e processos da indústria 4.0 não implica necessariamente em grandes investimentos e nem significa entrar num campo minado, repleto de desafios. “Existem soluções muito práticas que podem ser aplicadas a qualquer fábrica”, explica. No caso de indústrias tradicionais, que têm equipamentos antigos e defasados e que não podem trocá-los por falta de recursos, há sensores que se adaptam às máquinas e detectam falhas ou desgastes, mantendo o parque funcionando dentro de boas margens de risco. “A inteligência aumenta a eficiência dos parques já ins-

talados e das máquinas existentes”, afirma Domingos.

Em Santa Catarina, o Senai tem 10 institutos de tecnologia e inovação voltados para as áreas de têxtil, vestuário e design, eletroeletrônica, materiais, automação e tecnologia da informação, logística, alimentos e bebidas, sistemas de manufatura, laser, ambiental e sistemas embarcados. Eles estão localizados nas cinco regiões mais desenvolvidas do Estado e fazem parte da estratégia de investir na educação técnica profissional – coisa que o governo e as universidades fazem sem a eficiência e a rapidez requeridas pela indústria.

38%

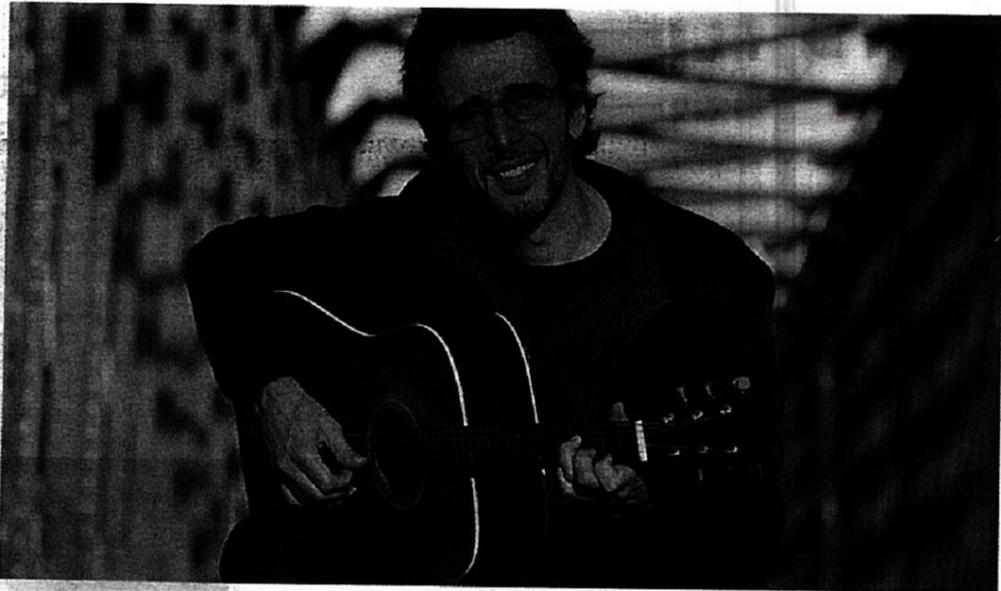
é o percentual de postos de trabalho que poderiam ser ocupados por robôs dentro de quatro décadas, segundo estudo da empresa de consultoria McKinsey.

Notícias do Dia Plural

“Ramil percorre os campos neutrais”

Ramil percorre os campos neutrais / Vitor Ramil / Crowdfunding / Disco / Jéferson Dantas / Departamento de Estudos Especializados em Educação / Centro de Educação / UFSC

Novo disco será produzido via crowdfunding: www.tragaseushow.com.br/vitorramil



Ramil

Cantor e compositor lançará álbum que se inspira no histórico território neutro no extremo Sul do país, na fronteira com o Uruguai

JÉFERSON DANTAS*

percorre os campos neutrais

Após sete anos, o músico, compositor e escritor gaúcho, Vitor Ramil (1962-), lança um álbum de inéditas por meio de um financiamento coletivo (crowdfunding), denominado de Campos Neutrais. Como em todas as obras anteriores de Ramil, especialmente àquelas vinculadas de algum modo à Estética do Frio e em interlocução com o Templadismo do uruguaio Daniel Drexler, este álbum apresenta um conceito claro sobre temas relacionados à paisagem pampeana, questões de litígio fronteiriço, intercâmbio de diferentes culturas e uma grande dose de imaginação poética, característica do bardo de Sotolep (anagrama de Pelotas, sua cidade natal).

O título da obra musical faz referência aos territórios onde hoje se encontram os municípios de Santa Vitória do Palmar e Chui, no extremo sul do Brasil, na fronteira com o Uruguai. Os povos originários (minuanos e charruas) tiveram importante contribuição no processo de colonização daquela região, onde também era possível se encontrar a figura

do 'changador', um homem de muitas virtudes na lida campeira, mormente tratado pela historiografia regional como a gênese do gaúcho. Desnecessário dizer que o 'changador' é fruto desta miscigenação entre povos originários e colonizadores espanhóis e portugueses. Os Campos Neutrais são, justamente, estes territórios em que tanto Portugal quanto Espanha não poderiam intervir, atendendo ao que proclamava o Tratado de Santo Ildefonso (1777). Segundo Osvaldo André Oliveira (de "Os protagonistas da História dos Campos Neutrais"), só existia um homem 'livre' e natural desta paisagem que poderia habitá-la: o minuano.

Mais tarde, contudo, os colonizadores ocupam os Campos Neutrais com a justificativa de defender as fronteiras, explorando a criação de gado e se tornando os 'senhores' destas terras. A Igreja Católica em tal contexto se ocupava de catequizar e preparar o 'bem comum' àqueles que se convertessem ao cristianismo. Já no século 19, os escravizados provenientes da África vão se dedicar às tarefas estafantes nas estâncias no interior destes territórios. Em algumas situações, trabalhavam

ainda como 'tropiceros'.

Para além das investigações de cunho historiográfico, antropológico e arqueológico e tudo o que envolve a discussão sobre patrimônio cultural, Vitor Ramil procura se conectar com a dimensão estética do que este território historicamente em litígio possa proporcionar em termos conceituais para produzir as suas canções. Para Ramil, a "região abriga ideias como liberdade, diversidade humana e linguística, miscigenação, comunhão, criatividade, fantasia e realidade; anti-oficialismo, anti-xenofobismo, inconformismo ou subversão, afirmando-se dessa forma também como uma reserva ecológica cultural".

O álbum será cantado/interpretado em três idiomas (português, espanhol e inglês), tendo como convidados os músicos e compositores Chico César e Zeca Baleiro, além da poeta contrarrânea de Ramil, Angélica Freitas.

* Doutor em educação e professor no Departamento de Estudos Especializados em Educação do Centro de Ciências da Educação da UFSC e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Notícias do Dia
Contracapa e Plural
"Chega de tristeza, vem animação"

Chega de tristeza, vem animação / Fita 2017 / Florianópolis / Festival Internacional de Teatro de Animação / Sassá Moretti / Iberescena / Artes Cênicas / Chile / Espanha / França / Holanda / Peru / Uruguai / Brasil / Santa Catarina / Entreaberta Cia. Teatral / Clã de Livres Arteiros / Fabiana Lazzari / São José / Biguaçu / Joinville / Siderópolis / Cia. Jordi Bertran / UFSC / Cia. Bet Burgos / Teatro Ademir Rosa / CIC / Centro de Cultura e Eventos / TAC / Teatro Álvaro de Carvalho / Sesc / Balneário Camboriú / Escola de Educação Básica Francisco Tolentino / Nancy Black / Duda Paiva Company / Juca Rodrigues / Tuany Fagundes / Leda Batista / Jefferson Nefferturu



Luz, sombra,

animação

As atrizes Fabiana Lazzari e Tuany Fagundes, do teatro de sombras "Um Encanto em Nagalândia", que integra o Festival de Teatro de Animação

Plural
Revista

Chega de tristeza, vem



FOTOS: DIVULGAÇÃO/OND

"Redescobrimo Lautrec" evoca o pintor do século 19

Fita 2017 inicia neste sábado em cinco cidades de SC com 60% da programação internacional

KARIN BARROS Karin.barros@noticiasdodia.com.br

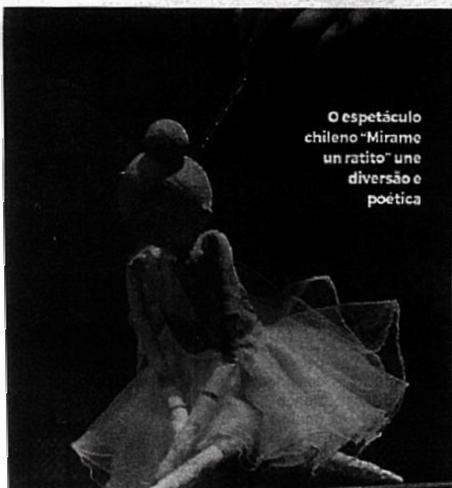
Há 11 anos, entre o final do primeiro semestre e o começo do segundo, ocorre em Florianópolis o Fita – Festival Internacional de Teatro de Animação, que já entrou no calendário cultural da cidade. Sempre com dificuldades para captação de verbas – e esse ano não foi diferente – ele segue firme ao comando de Sassá Moretti desde a primeira edição. O evento, que começa neste sábado e segue até o dia 27, terá 36 apresentações de 13 companhias nacionais e internacionais. Esta é a primeira vez que o festival traz tantos grupos do exterior, de acordo com Sassá, que é a coordenadora geral e integrante da curadoria. O motivo é o

edito internacional conquistado pela organização do evento, o Iberescena 2016/2017, um fundo que visa ajudar as artes cênicas ibero-americanas.

Com isso, esse ano será possível prestigiar espetáculos do Chile, Espanha, França, Holanda, Peru e Uruguai, além do Brasil, que levarão para os palcos da Grande Florianópolis boas histórias e poesia em linguagens como teatro de sombras, máscaras, luva, manipulação direta, manipulação com vara, manipulação de fios e teatro híbrido, com projeções audiovisuais. De acordo com Sassá, por causa do edital, 60% da programação precisou ser do exterior e 40% nacional, sendo que de Santa Catarina apenas dois grupos foram selecionados: Entreberta Cia. Teatral e o Clã de Livres Arteiros. Fabiana Lazzari, atriz e sombrista do Entreberta, diz que se sentiu honrada em estar entre os selecionados, mas lamenta que sua companhia seja uma das poucas especializadas em sombras no Estado e no país.

As apresentações do Fita desse ano, assim como nas edições anteriores, não se concentram apenas em Florianópolis. Estão na programação apresentações em São José, Biguaçu, Joinville e Siderópolis. "A gente fica muito feliz em poder levar espetáculos para esses lugares, porque muitas delas e seus arredores não têm o hábito do teatro de boneco, de máscaras, e o público ama quando assiste. O retorno do carinho do público é gigante depois", conta Sassá.

O QUÊ: 11ª Fita
QUANDO: de 20 a 27/5
ONDE: diversos locais
QUANTO: sessões pagas e gratuitas
SAIBA MAIS: www.fitafloripa.com.br



O espetáculo chileno "Mirame un ratito" une diversão e poética

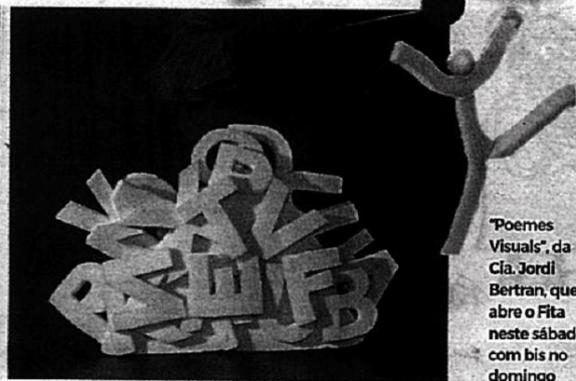
anim

"Desde el Azul", do grupo peruano Teatro Hugo e Ines, que traz animação corporal

Programação:

- 20/5, 20h, "Poemes visuals", da Cia. Jordi Bertran (Espanha), Teatro Ademir Rosa, R\$20
- 21/5, 15h, "Poemes visuals", da Cia. Jordi Bertran (Espanha), Teatro Ademir Rosa, R\$20
- 21/5, 10h e 15h, "Mirame un ratito", da Cia. Bet Burgos (Chile), Teatro da UFSC, gratuito
- 22/5, 16h, "As aventuras do Fusca à Vela", do Grupo UEBA Produtos Notáveis (Caxias do Sul RS), Largo da Catedral, gratuito
- 22/5, 10h/15h, "De trapos

ação



"Poemes Visuais", da Cia. Jordi Bertran, que abre o Fita neste sábado, com bis no domingo



"De Trapos y Cartón", também do Peru

Programação recheada

A abertura da 11ª edição do Fita fica por conta da Cia. Jordi Bertran, da Espanha, referência mundial em teatro de animação que, neste ano, completa 40 anos de história. A montagem "Poemes Visuais", que já esteve na Capital, será apresentada no Teatro do CIC, no sábado, às 20h, e domingo, às 15h. O espetáculo que utiliza a técnica de manipulação direta e é indicado para crianças, jovens e adultos, traz para a cena um poeta que descobre que a partir das letras pode criar poesia, sem a necessidade de construir palavras. Inspirado na magia dos poemas visuais do poeta catalão Joan Brossa, toma emprestado o magnetismo do alfabeto brasileiro, o jogo de letras com o qual o poeta ilustrava sua poética visual.

No domingo também tem programação gratuita no teatro da UFSC. "Mirame un rotito", da Cia. Bet Burgos, do Chile, poderá ser visto às 10h e 15h. O espetáculo que usa manipulação à vista e luva, com direção de Daniel Huaroc, é uma encenação divertida e poética que expõe a essência humana.

A partir de segunda, até 27 de

maio, a programação do festival será intensa. Em Florianópolis, poderão ser vistos espetáculos no Teatro Ademir Rosa (CIC), no Centro de Cultura e Eventos UFSC - Auditório Garapuvu, no Largo da Catedral, no TAC - Teatro Álvaro de Carvalho, no Sesc Prainha e no Teatro da UFSC. Em Biguaçu, as apresentações serão no Casarão Borr; em Siderópolis, no Siderópolis Clube; em Joinville, no Sesc Joinville; em Balneário Camboriá, no Teatro Bruno Nitz; e em São José, na EEB Francisco Tolentino.

Além das apresentações, estão na programação atividades formativas, como oficinas e conversas com artistas depois dos espetáculos.

"Blind", com direção Nancy Black, da Duda Paiva Company, encerra o 11º FITA, na dia 27, com apresentação no Teatro Ademir Rosa. Existencialista e contemporâneo, conta a história de um homem que torna-se cego e perde o senso de si. Baseado na experiência de cegueira temporária do próprio dançarino/bonequeiro quando criança, o espetáculo traça o jornada de um trauma que pode mudar a vida.

Escolhas e indicações certas

A curadoria do Fita ocorre por meio de edital. Todos os interessados se inscrevem, mandam seus vídeos e por cerca de dois meses uma equipe faz uma força-tarefa em busca das melhores apresentações para o festival. Outros espetáculos também participam por convite a partir de olheiros que assistem a esse tipo de apresentação em diversas partes do mundo. Sassá, por exemplo, foi em 2016 para a França, em Charleville, no maior festival do mundo de teatro de bonecos trazer inspirações, dicas e novidades na área.

A Entreaaberta Cia Teatral, uma das companhias de Santa

Catarina selecionadas para o Fita 2017, existe há dois anos e apresentará sua primeira peça, "Um Encanto em Nagalândia".

Na história, que é um conto indígena adaptado pelo dramaturgo Juca Rodrigues, uma princesa não aceita se casar e ainda cria um encantamento por uma árvore. O enredo busca criar um diálogo com os pais e trabalhar o empoderamento feminino. Com sombras de silhuetas coloridas, a peça é destinada a crianças a partir dos quatro anos. Participam do espetáculo Fabiana Lazzari, Tuany Fagundes, Leda Batista, o

músico de Cabo Verde e estudante da UFSC, Jefferson Nefferturu, que faz as trilhas da peça ao vivo.

Fabiana trabalha com teatro de sombras há 12 anos, e a companhia é resultado de pesquisas como atriz e sombrista. No espetáculo apresentado neste domingo, no Teatro da UFSC, às 10h e às 15h, por exemplo, o grupo mostra o trabalho de luzes diferenciado, com foco próprio para sombras, em que o narrador também é iluminado. "É um teatro de sombras contemporâneo, é como lidamos com essas linguagens juntas. Todos os elementos estão linkados", explica a atriz.

y cartón", de Concolorcorvo teatro de animación (Peru). Sesc Prainha, gratuito

■ 22/5, 10h e 15h, "Um encanto em Nagalândia", da Entreaaberta Cia. Teatral (Florianópolis/SC), Teatro da UFSC, gratuito

■ 22/5, 15h, "Redescobrimdo Lautrec", da Cia. Nina Vogel (São Paulo/SP), Casarão Borr, Biguaçu, gratuito

■ 23/5, 15h, "Ananse e o baú de histórias", do Coletivo Cênico Sombreiro Andante (Rio de Janeiro/RJ), Teatro

Ademir Rosa, gratuito

■ 23/5, 20h, "Desde el Azul", do Teatro Hugo & Inês (Peru), Teatro Álvaro de Carvalho, R\$ 20

■ 23/5, 15h e 20h, "Sopa", da Cachiporra Artes Escénicas (Uruguai), Sesc Prainha, gratuito

■ 24/5, 10h, "Ananse e o baú de histórias", do Coletivo Cênico Sombreiro Andante (Rio de Janeiro/RJ), Teatro Ademir Rosa, gratuito

■ 24/5, 15h e 20h "Sopa", da Cachiporra Artes Escénicas

(Uruguai), Teatro Álvaro de Carvalho, gratuito/à noite R\$ 20/R\$10 (meia)

■ 24/5, 20h, "O Misterioso Sumiço do Bol-de-mamão", do Clã de Livres Arteiros (Fpolis/SC), EEB Francisco Tolentino, gratuito

■ 24/5, 15h/20h, "Redescobrimdo Lautrec", da Cia.Nina Vogel (São Paulo/SP), Sesc Prainha, gratuito

■ 25/5, 15h, "Por que nem todos os dias são dias de sol?", da Artesanal Cia. de Teatro (Rio de Janeiro/RJ), Teatro Ademir Rosa, gratuito

■ 25/5, 15h, "Ananse e o baú de histórias", do Coletivo Cênico Sombreiro Andante (Rio de Janeiro/RJ), Centro de Cultura e Eventos, gratuito

■ 25/5, 20h, "Uma noite com Lautrec", da Cia.Nina Vogel (São Paulo/SP), Teatro Álvaro de Carvalho, R\$ 20

■ 25/5, 20h, "Sopa", da Cachiporra Artes Escénicas (Uruguai), Teatro da UFSC, gratuito

■ 26/5, 10h e 15h, "Por que nem todos os dias são dias

de sol?", da Artesanal Cia. de Teatro (Rio de Janeiro/RJ), Teatro Ademir Rosa, gratuito

■ 26/5, 15h e 20h "Vozes do abrigo", da Cia. LAICA (Curitiba/PR), Centro de Cultura e eventos, gratuito

■ 26/5, 20h "Uma noite com Lautrec", da Cia.Nina Vogel (São Paulo/SP), Teatro Álvaro de Carvalho, R\$ 20

■ 27/5, 20h, "Blind", Duda Paiva Company (Holanda), Teatro Ademir Rosa, R\$ 20

Diário Catarinense
Estela Benetti
"Posse na ACIF"

Posse na ACIF / Associação Comercial e Industrial de Florianópolis / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Luciano Pinheiro / Sander DeMira / Rodrigo Rossoni / Jaime Ziliotto

POSSE DA ACIF

A troca de comando da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif) ocorre neste sábado, às 18h, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. O novo presidente é Luciano Pinheiro, que vai suceder Sander DeMira para um mandato de dois anos, até 2019. Pinheiro diz que o desafio é dar continuidade à atuação da entidade. Seus vice-presidentes serão Rodrigo Rossoni e Jaime Ziliotto.

Notícias do Dia
Luiza Gutierrez
"Posse"

Posse / ACIF / Associação Comercial e Industrial de Florianópolis / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Medalha Carl Hoepcke / Medalha Emílio Blum

Posse

Neste sábado, a nova diretoria da Acif (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis) para a gestão 2017 a 2019 toma posse, com solenidade no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Durante o evento, serão entregues a Ordem do Mérito Empresarial e as medalhas Carl Hoepcke e Emílio Blum para empresas, instituições e personalidades de destaque, além de homenagens aos associados mais antigos da entidade. Com o tema "Valorizando o que é nosso", na Jam Session Acif – Musicalidade Ilhéu, Gustavo Barretto e Banda convidam Gazu, Nelson Viana, Dandara e Luana Laus para um show especial.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

20/05/17

Personagens astutos em lendas gregas, indígenas e orientais são tema de estudo

Wellington Brasil Ribeiro: "É uma honra estar à frente de uma entidade tão antiga e com tanta credibilidade"

Evento busca fomentar projetos de inovação no município

21/05/17

Cesar Souza Junior tem bens bloqueados pela Justiça